

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS UNI-GOIÁS
PRÓ REITORIA DE ENSINO PRESENCIAL PROEP
SUPERFISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA- SAPC CURSO DE
ENFERMAGEM

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

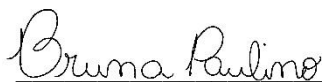
HOSANA CRISTINA LOPES ANDRADE BORGES
STÉFANI AUGUSTA DE QUEIROZ
ORIENTADORA: Esp. BRUNA KARLLA PEREIRA PAULINO ALMEIDA

GOIÂNIA
Maio/2021

HOSANA CRISTINA LOPES ANDRADAE BORGES
STÉFANI AUGUSTA DE QUEIROZ

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

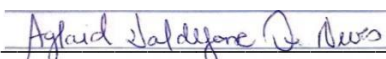
Trabalho final do curso apresentado e julgado como requisito para a obtenção do grau de bacharelado no curso de Enfermagem do Centro Universitário de GOIÁS Uni-Goiás na data de 19 de maio de 2021.



Profa. Esp. Bruna Karlla Pereira Paulino Almeida
Uni-GOIÁS / Orientadora



Profa. M.e Hilana Aparecida de O. Melo Santos
Uni-GOIÁS / Examinadora



Profa. M. e Aglaid Valdejanc Queiroz Neves
Uni-GOIÁS / Examinadora

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus, a nossa orientadora Bruna Karlla por aceitar conduzir o nosso trabalho de pesquisa ao longo de toda a nossa trajetória. A todos os nossos professores pela excelência da qualidade técnica de cada um, aos nossos amigos pelo apoio e aos nossos pais que sempre estiveram ao nosso lado nos ajudando ao longo de toda a trajetória.

Dedicamos este trabalho aos nossos pais Renata Augusta, Rosália Lopes, Luiz Carlos e Luiz Márcio, nossos avós Maria Lopes, Rosemary Ferreira e Silas Augusto, nossos maiores e melhores orientadores da vida.

Crianças nascem para serem amadas e não violentadas, devem explorar a vida e não serem exploradas. (SOUZA,2013)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Hosana Cristina Lopes Andrade Borges¹
Stéfani Augusta de Queiroz¹
Bruna Karlla Pereira Paulino Almeida²

Resumo: A violência sexual infantil é um fato real em nossa sociedade e é mais comum do que se possa imaginar, se tornando um tema de grandes discussões entre educadores e profissionais da saúde. Contudo, a mesma causa um grande impacto na saúde física e mental da criança, deixando marcas em seu desenvolvimento, com danos que podem persistir por toda vida. Com base nesse conceito, este trabalho trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que objetiva conhecer estratégias da equipe de enfermagem frente a situações de violência sexual infantil. Para fundamentar o estudo foi realizada uma pesquisa por meio de busca digital nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED, os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos analisados foram: artigos e manuais publicados de 2015 a 2020 completos disponíveis em língua portuguesa e espanhola, além de livros do Ministério da Saúde. Os critérios de exclusão foram os artigos fora da data dos anos anteriores de 2015, incompletos, pagos e os que não contemplam a temática. Esse estudo contribui para que os profissionais de enfermagem busquem ampliar seus conhecimentos para melhor atendimento as crianças violentadas sexualmente, conquistando a criança, criando um vínculo de confiança para que assim a mesma não se sinta acuada. Também deve familiarizar a criança ao ambiente hospitalar e a equipe que está envolvida no seu cuidado, sempre explicando cada procedimento realizado. Os cuidados de enfermagem relacionados ao abuso sexual infantil incluem diferentes áreas, tanto na prevenção e detecção precoce como na atenção.

Palavras-chave: Abuso sexual de menor. Maus-tratos sexuais da criança. Cuidados de enfermagem.

¹ Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-GOIÁS. E-mail: augustaqueiroz_stefani@hotmail.com

² Professora do Centro Universitário de Goiás – Uni-GOIÁS. Especialista em Saúde Pública. E-mail: bruna.karlla@anhanguera.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre a infância é falar sobre algo indecifrável e enigmático. Pode-se dizer que é a fase da vida onde somos crianças e por onde se inicia nosso aprendizado e nossas descobertas. A criança é um ser humano em pleno desenvolvimento, as experiências vividas nos primeiros anos de vida são fundamentais para a formação do adulto que ela será. Por isso, é muito importante que ela cresça em um ambiente saudável, cercada de afeto e com liberdade para brincar (ALBERTO *et al.*, 2020).

A infância é o período que vai desde o nascimento do bebê até os 12 anos de idade. Pesquisas têm demonstrado que essa fase é extremamente sensível para o desenvolvimento do ser humano, pois é quando ele forma toda a sua estrutura emocional e afetiva e desenvolve áreas fundamentais do cérebro relacionadas à personalidade, ao caráter e à capacidade de aprendizado (ALTAFIM *et al.*, 2018).

A violência sexual infantil é um fato real em nossa sociedade e é mais comum do que se possa imaginar, se tornando um tema de grandes discussões entre educadores e profissionais da saúde. Contudo, a mesma causa um grande impacto na saúde física e mental da criança, deixando marcas em seu desenvolvimento, com danos que podem persistir por toda vida (FONTES; CONCEIÇÃO; MACHADO, 2017).

Nos dias atuais, o abuso sexual infantil encontra-se em evidência na sociedade que vivemos, onde a criança encontra-se vulnerável exposta por agressores que cometem abusos sexuais de diversos tipos, assim trazendo para sua vida transtornos psicológicos e mentais. Mesmo com a evolução dos princípios morais e legais em defesa das mesmas, os casos de abuso sexual não deixaram de acontecer, nem passaram a ser vistos de maneira uniforme pela sociedade como um crime que deixa sequelas, muitas vezes irreparáveis (SEGUNDO, 2019).

Falar sobre esse assunto é de extrema relevância pois o número de casos vem aumentando de forma exponencial. A família muitas vezes não acredita na vítima, por isso, a atuação da equipe de enfermagem tem um papel fundamental de trabalhar com essa criança e com as pessoas próximas a ela, apontando os sinais da violência. Neste contexto, de acordo com o artigo 227 da Constituição da República Federativa do Brasil (WOISKI; ROCHA, 2010):

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (BRASIL, ART. 227,1998, p. 101.

A consequência do abuso sexual infantil é um ato que envolve vergonha, medo e culpa. O silêncio pode ser muitas vezes adotado para que preserve o núcleo familiar, evitando contradições no papel de proteção que a família deve ter quando na realidade é de agressão, geralmente o agressor é um indivíduo com quem a criança mantém uma relação estreita e de confiança (FLORENTINO, 2015).

Em 2019, foram registradas cerca de 17 mil denúncias de violência sexual contra menores de idade, segundo dados do Disque 100, do governo federal. A maior parte das queixas refere-se á abuso sexual na infância (13.418 casos), mas também existe relatos de exploração sexual (3.675 casos) (FRAIDERAICH, 2020).

Devido à complexidade e à quantidade de fatores envolvidos no impacto da violência sexual para a criança, esta experiência é considerada um importante fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologias. Crianças podem desenvolver quadros de depressão, transtornos de ansiedade, alimentares e dissociativos, enurese, encoprese, hiperatividade, déficit de atenção e transtorno do estresse pós-traumático (MAIA; WILLIAMS, 2005).

Além de transtornos psicopatológicos, crianças vítimas de abuso sexual podem apresentar alterações comportamentais, cognitivas e emocionais. Entre as alterações comportamentais destacam-se: conduta hipersexualizada, abuso de substâncias, fugas do lar, furtos, isolamento social, agressividade, mudanças nos padrões de sono e alimentação, comportamentos autodestrutivos, tais como se machucar e tentativas de suicídio (HABIGZANG; CORTE; HATZENBERGER, 2008).

Algumas intervenções podem ser feitas pelo enfermeiro com o objetivo de encontrar maneiras para solucionar o problema, como por exemplo: o uso de brinquedos terapêuticos pode ajudar a criança vítima de violência sexual a se relacionar com o ambiente, além de dar a liberdade de se expressar e revelar suas preocupações, ajudando o profissional a perceber suas necessidades e sentimentos; é de suma importância que a equipe de enfermagem transmita confiança e segurança à criança. O mesmo deve estar atento a linguagem verbal, não verbal, e estar preparado para atuar adequadamente sobre casos onde há suspeitas de abuso (MURÇA; SILVA; NUNES, 2014).

É preciso garantir a toda criança o direito ao desenvolvimento de sua sexualidade de forma segura e protegida, livres do abuso e da exploração sexual (MEYER, 2017). Levantando como evidência o descrito anteriormente, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a assistência de enfermagem necessária a criança vítima de violência sexual.

2 MÉTODO

Esse estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica (RB) sobre a Assistência de enfermagem à criança vítima de violência sexual. A RB foi realizada por meio de pesquisas em artigos, livros e revistas. Para realização desse trabalho buscamos artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020 com o intuito de trazer pesquisas e informações mais recentes sobre o devido tema (SOUZA; PAPPEN; KRUG, 2018).

Como percurso metodológico na primeira etapa constou-se na formação da pergunta norteadora: Qual a assistência de enfermagem necessária à criança vítima de violência sexual? As buscas dos materiais de pesquisa foram coletadas nas bases de dados nacionais, como: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED.

Para o agrupamento de dados foi consultado os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), utilizando os seguintes descritores: abuso sexual da criança; abuso sexual de menor; abuso sexual infantil; maus-tratos sexuais da criança; molestamento sexual da criança e violação sexual infantil. Para os cruzamentos dos dados foi utilizado o booleano “and”.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos analisados foram: artigos e manuais completos disponíveis em língua portuguesa e espanhola, além de livros do Ministério da Saúde. Os critérios de exclusão foram os artigos fora da data dos anos anteriores de 2015, incompletos, pagos e os que não contemplam a temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CAMINHO PERCORRIDO PELA CRIANÇA

A infância compreende a fase dos 0 aos 6 anos e é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas (BRENTANI; MANITTO; SANTOS, 2015).

Sabe-se hoje que o período intrauterino e os primeiros anos de vida são essenciais para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças. Durante a gestação e os primeiros anos de vida, ocorre um rápido desenvolvimento do cérebro, e é nessa etapa que os circuitos neurais são formados e fortalecidos por meio do estímulo e das relações de vínculo. A saúde física e emocional, as habilidades sociais e as capacidades cognitivo-linguísticas que emergem nos primeiros anos de vida são pré-requisitos importantes para o sucesso na escola e, mais tarde, no ambiente de trabalho e na comunidade (VENÂNCIO, 2020).

O relacionamento entre os cuidadores e crianças na primeira fase da infância, quando ela ainda não aprendeu a falar, é expresso por abraços, contato visual, sorrisos, sons e gestos. Essas interações agradáveis para ambos criam um canal de comunicação pelo qual a criança aprende a linguagem, forma conhecimentos e conhece o mundo ao seu redor. De um modo geral, existe a compreensão de que ser criança resume-se em ser feliz, alegre, despreocupado, ter condições de vida propícias ao seu desenvolvimento, ou seja, a infância é considerada o "melhor tempo da vida" (MEDEIROS; MARTINS, 2018).

O crescimento é um processo dinâmico e contínuo expresso pelo aumento do tamanho corporal acompanhado de um processo de remodelação morfológica e maturação funcional, que define as características fisiológicas da criança e as diferenciam do adulto, e é considerado um dos melhores indicadores de saúde da criança. O processo de desenvolvimento infantil é um dos eixos de cuidado para a promoção de saúde, e o seu alicerce está ancorado no período da infância, assim, um desenvolvimento adequado depende expressamente dos cuidados desenvolvidos na primeira infância, como nutrição, estimulação e atenção (ALMEIDA; BARBOSA; CEBALLOS, 2017).

Na infância o cérebro se desenvolve em um ritmo mais acelerado se comparado a qualquer outro momento da vida: nos primeiros 1.000 dias, quase mil

células cerebrais se conectam por segundo. São essas conexões as responsáveis pela saúde mental e física, assim como pelos resultados da aprendizagem, pela aquisição de competências sociais e pela capacidade do ser humano de se adaptar e de ser produtivo (ARAÚJO; CAVALCANTE; MONTEIRO, 2016).

3.1.2 Emocional

As emoções constituem um aspecto fundamental do desenvolvimento infantil. A literatura científica tem demonstrado o quanto os desenhos e as brincadeiras, na primeira fase de escolarização, são de suma importância para que as crianças possam se expressar emocionalmente, considerando que elas apresentam grande dificuldade de expressar verbalmente seus sentimentos, assim, é fundamental compreender modos alternativos de sua manifestação. As brincadeiras, juntamente com os desenhos, podem ser de grande importância para a observação dos docentes, a criança utiliza do desenho para criar sua auto-imagem e a realidade em que vive (JESUS; LEMPKE, 2015).

A habilidade de identificar e expressar emoções tem sido relacionada com a competência social, em razão de ser considerada pré-requisito para outras habilidades, como a empatia. O papel dos responsáveis pelo desenvolvimento das emoções é considerado de grande importância, visto que eles são modelos para elas (LOPES; SCHWARTZ; VERONEZ, 2016).

As crianças desenvolvem gradualmente a competência de identificar emoções, pelo reconhecimento do significado de determinadas expressões faciais, padrões vocais e até mesmo comportamentos, que podem ser associados a uma variedade de emoções. É importante ressaltar que a competência emocional não se desenvolve em um vácuo social, a cultura especialmente por meio dos mecanismos de socialização, imprime sua marca nesse processo. Conhecer os processos de socialização das emoções é peça fundamental para se entender o desenvolvimento da competência emocional da criança (MENDES; SOUZA, 2018).

3.2 ALTERAÇÕES QUE OCORREM NA CRIANÇA VIOLENTADA SEXUALMENTE

A violência é um fenômeno que sempre deixa marcas. Os eventos desencadeados no ato violento têm repercussões não apenas no indivíduo, mas atingem o corpo através de lesões ou provocando sintomas psicológicos ou psicossomáticos. Não é apenas o indivíduo que é lesado ao ser violentado, as repercussões e a reprodução dessa violência retroalimentam o ciclo da violência e

podem causar transtornos sociais que atingem famílias, comunidades e toda a sociedade (SANTANA; SANTANA, 2015).

Os maus-tratos e outras experiências adversas na infância podem ter efeitos fortes e duradouros sobre a arquitetura cerebral, o funcionamento psicológico, a saúde mental, os comportamentos de risco para a saúde (ex., tabagismo, abuso de álcool e drogas, sexo sem proteção, mais violência), as doenças não transmissíveis (ex., doenças cardiovasculares e câncer) e as doenças transmissíveis (como HIV e DST) e gravidez precoce (MEDEIROS; MARTINS, 2018).

A violência costuma ser praticada por pessoas da família ou próximas da família na maioria dos casos. O abusador muitas vezes manipula emocionalmente a criança, que não percebe estar sendo vítima e, com isso, costuma ganhar a confiança fazendo com que ela se cale. Quando o abuso ocorre na situação intrafamiliar é desencadeada uma problemática ainda mais complexa, pois, devido aos laços afetivos, as crianças ficam em uma vulnerabilidade ainda maior, criando-se dois aspectos interligados (SILVA, 2018):

“Síndrome de Segredo”, que está diretamente relacionada com a psicopatologia do agressor (pedofilia) que, por gerar intenso repúdio social, tende a se proteger em uma teia de segredo, mantido às custas de ameaças e barganhas à criança abusada; e a “Síndrome de Adição” caracterizada pelo comportamento compulsivo do descontrole de impulso frente ao estímulo gerado pela criança, ou seja, o abusador, por não se controlar, usa a criança para obter excitação sexual e alívio de tensão, gerando dependência psicológica e negação da dependência (HABIGZANG *et al.*, apud FURNISS, 1993, p.342).

Com o ato da violência sexual ocorre o início da puberdade precoce, aumentando o risco de doenças como câncer de mama, câncer de endométrio, obesidade, diabetes tipo 2, doença cardiovascular, além de alterações como o aumento de folículos ovarianos, mudança de humor repentina, saúde óssea, baixa estatura final e distúrbios comportamentais. O mesmo é influenciado por interações complexas entre idade, sexo, nutrição, massa corporal, estresse, etnia e fatores genéticos (PASTORINO, 2020).

3.3 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE AS CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

O papel do enfermeiro em realizar o acolhimento a vítima e de realizar as

notificações é de grande relevância, para que não ocorra erros e danos a proteção a vítima e familiares. É o profissional que mais está próximo dos pacientes, logo, numa situação que requer muito mais que a aplicação de suas técnicas, e ou cuidados físicos, esse profissional terá que envolver-se emocionalmente com essa vítima e com sua família, assim, passando segurança e firmeza de que alguma estimativa será tomada. Diante dessa problemática o enfermeiro precisa compreender que seu papel é de suma relevância (TEIXEIRA, 2019).

A anamnese e o exame físico são aspectos essenciais para que se tenha a conclusão da violência, sendo este o primeiro passo para que se tenha o início dos cuidados a serem ofertados a criança, o que se caracteriza como um meio de combater a este crime, visto que, associadas as habilidades e competências específicas que lhes são atribuídas, com a sua capacidade introduzida a uma abordagem por meio de uma equipe multiprofissional, relacionada com a complexidade da situação, possibilitando-se uma intervenção estratégica para a prevenção e reabilitação da saúde dos indivíduos envolvidos (LOPES, 2020).

Os cuidados de enfermagem relacionados ao abuso sexual infantil incluem diferentes áreas, tanto na prevenção e detecção precoce como na atenção. Uma vez que o abuso ocorreu, o cuidado será direcionado para a restauração das necessidades psicoafetivas e emocionais da criança. O objetivo principal do cuidado de enfermagem será garantir a atenção integral da criança. Para lidar adequadamente com o problema de abuso sexual infantil desde a enfermagem, é necessária a sistematização científica do trabalho do profissional, em que a prevenção desempenha um papel fundamental (SILVA; SOUZA, 2019).

Diante do potencial de uma violência como esta, a mesma acarreta várias sequelas como físicas, emocionais e crônicas. Após o acolhimento deste caso o mais correto e coerente é encaminhar as vítimas para um tratamento psicológico e se caso necessário entrar em contato com assistentes sociais (BEZERRA; MELO; SOUZA, 2017).

Os profissionais devem em todas as fases do processo de enfermagem conquistar a criança, criar um vínculo de confiança e expressar cuidados de acordo com as perguntas feitas, para que assim a mesma não se sinta acuada. Também deve familiarizar a criança ao ambiente hospitalar e a equipe que está envolvida no seu cuidado, sempre explicando cada procedimento realizado (FALKE; MILBRATH; FREITAG, 2018).

Estudos apontam que a maioria dos enfermeiros não estão confortáveis para realizar o atendimento as vítimas de violência sexual, pois não recebem treinamento

adequado por se tratar de uma situação delicada e cautelosa. Para aliviar esses sentimentos é necessário pensar em estratégias que garantem também a saúde emocional dos profissionais (BAZZAN *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações e estudos realizados, foi possível concluir que a criança tem o direito de viver uma infância leve, divertida, de aprendizado e ser amada por todos os seus familiares e pessoas próximas. A intenção deste trabalho foi mostrar a conceituação da violência sexual infantil, suas características, seus efeitos, a legalidade das vítimas, que muitos desconhecem, e por fim o trabalho do enfermeiro nessa demanda.

Enquanto profissional de saúde este trabalho abrirá os olhos da equipe de enfermagem para sua relevância diante do atendimento prestado as crianças vítimas da violência sexual, bem como reconhecer suas atitudes e formas de lidar com os possíveis transtornos durante o atendimento. O conteúdo demonstrado só vem a somar e procura despertar uma preocupação da sociedade em geral fazendo reconhecer os direitos da criança.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, Maria. *et al.* Trabalho infantil e ato infracional: análise histórico-cultural do desenvolvimento infantojuvenil. **Revista. SPAGESP** [online], jun, 2020, v.21, n.1, p. 127-142. ISSN 1677-2970.
- ALMEIDA, Abner; BARBOSA, Alice; CEBALLOS, Luciana. O registro do crescimento e desenvolvimento da criança na caderneta de saúde. **Revista de Enfermagem URJ**, Rio de Janeiro, 21 ago. 2017. ISSN: 0104-3552.
- ALTAFIM, Elisa. *et al.* Medição do desenvolvimento na primeira infância no Brasil: validação dos Instrumentos sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância Relatado por Cuidadores (CREDI). **Jornal de pediatria**, Rio de Janeiro, p. 66-75, 09, jul. 2018. ISSN: 1678-4782.
- ARAÚJO, Thelma; CAVALCANTE, Tahissa; MONTEIRO, Flávia. Crescimento infantil: análise do conceito. **Texto e Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n.2, jul. 2016. ISSN 01040707
- BAZZAN, Jéssica. *et al.* Assistência de enfermagem a criança/adolescente vítima de violência. **Revista online de pesquisa cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, p.115-123, 12 jan. 2020. ISSN 2175-5361.
- BEZERRA, Cristiane; MELO, Rosana; SOUZA, Sinara. Cuidados de enfermagem á criança e adolescente em violência doméstica na visão de graduandos de enfermagem, Bogotá, 12 dec. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0121-45002017000300293&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 17 mar. 2021.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, Brasília, DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_22_7_.asp. Acesso em: 13 jul. 2020.
- BRENTANI, Alexandra; MANITTO, Alicia; SANTOS, Daniel. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. **Núcleo Ciência pela Infância**. São Paulo, 27 set. 2014.
- FALKE, Ana. MILBRATH, Viviane. FREITAG, Vera. Estratégias utilizadas pelos profissionais da enfermagem na abordagem a criança hospitalizada. **Revista Contexto & Saúde**, Pelotas, vol. 18, n. 34, p. 9-14, jun. 2018. ISSN 2176-7114.
- FLORENTINO, Bruno. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal, Revista. Psicol.** [online]. Rio de Janeiro, vol.27, n.2, pp.139-144. Maio/Agosto, 2015. ISSN 1984-0292.
- FONTES, Luiz Felipe; CONCEICAO, Otavio Canozzi; MACHADO, Sthefano. Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 9, p. 2919- 2928, set. 2017.
- FRAIDERAICH, Verônica. Como identificar sinais de abuso sexual no filho e ajudá-lo. São Paulo – SP, 20/08/2020. Disponível em: <https://cangurunews.com.br/abuso-sexual-em-criancas/>. Acesso em 15 set. 2020.

HABIGZANG, Luísa Fernanda *et al.*. Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência. **Psicologia Reflexo Criterioso.**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 338-344, abr., 2008. ISSN 1678-7153.

JESUS, Rosana; LEMPKE, Natália. Manifestações emocionais das crianças na educação infantil. **Revista digital FAPAM**, Pará de Minas, v. 6, n. 6, p. 309-325, dez. 2015, ISSN 2177823X.

KRUG, Suzane; PAPPEN, Morgana; SOUZA, Sonimar. Uma revisão narrativa associando a vulnerabilidade à saúde e os fatores ambientais de trabalhadores rurais. **Revista Brasileira da Medicina do Trabalho**. Santa Cruz do Sul, 04 abr. 2018.

LOPES, Crislândia. O papel do enfermeiro na violência sexual de crianças e adolescentes. **Revista Psicologia & Saberes**, Alagoas, v. 9, n. 15, p. 125-140, out. 2020, ISSN 2316-1124.

LOPES, Graziela; SCHWARTZ, Fernanda; VERONEZ, Lauren. A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência. **Psicologia escolar e educacional**, Maringá, v.20, n. 3, p. 637-639, set. 2016, ISSN 21753539.

MAIA, Joviane; WILLIAMS, Lucia. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Temas psicológicos**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 91-103, dez. 2005. ISSN 1413-389X.

MARTINS, João; MEDEIROS, Blenda. O Estabelecimento de Vínculos entre Cuidadores e Crianças no Contexto das Instituições de Acolhimento: um Estudo Teórico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 38, n.1, p 74-87, mar. 2018, ISSN 19823703.

MENDES, Deise; SOUZA, Ana. Compreensão emocional em crianças e crenças maternas sobre competência emocional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 30, n.3, p. 541-559, dez. 2018, ISSN 01035665.

MEYER, Caroline. **“O que é privacidade”: uma ferramenta de prevenção da violência sexual para crianças**. 2017. Dissertação de mestrado, pós-graduação, estudante, São Paulo 2017.

MURÇA, Marcos. NUNES, Tadeu. SILVA, Alex. O enfermeiro frente à criança vítima de abuso sexual. **Efdeportes**, Buenos Aires, junho 2014.

PASTORINO, Antônio. Adolescência: o que a pediatria precisa conhecer. **Pediatria Atualize-se**, São Paulo, 05 ago. 2020. ISSN: 2448-4466.

SANTANA, Judith; SANTANA, Rebeca. Marcas e prejuízos da violência contra crianças e adolescentes segundo profissionais de hospitais públicos. **Revista de Enfermagem**, Recife, p. 431-439, 09 jan. 2015.

SEGUNDO, Valério. Abuso sexual infantil, suas fragilidades e exposições legais de proteção. São Paulo, 19/07/2019. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-176/abuso-sexual-infantil-suas-fragilidades-e-exposicoes-legais-de-protecao/>. Acesso em: 02, out. 2020.

SILVA, Bárbara. SOUZA, Nicolli. Importância da enfermagem no reconhecimento de abuso sexual em crianças. **Revista científica online**, Minas Gerais, v. 11, n.2, p. 15-23, 2019, ISSN 1980-6957.

SILVA, Laiza. **Os prejuízos da violência sexual no desenvolvimento emocional infantil**. 2018, Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado, Faculdade Atibaia, Atibaia, 2018.

SOUZA, Aline. Frases alusivas ao Dia Nacional ao Combate ao Abuso e à Exploração Infanto-juvenil. Ibirama, 22 ago. 2013. Disponível em:

<https://www.ibirama.sc.gov.br/noticia/330/evento-premia-estudantes-vencedores-do-concurso-de-frases-alusivas-ao-dia-nacional-de-combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-infanto-juvenil#.YFI4NFVKjIV>. Acesso em: 10 mar. 2021.

TEIXEIRA, Shirniara. **Atuação de enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, 2019.

VENÂNCIO, Sonia. Por que investir na primeira infância. Ribeirão Preto, 03 fev. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100200&tlng=en. Acesso: em 10 mar. 2021.

WOISKI, Ruth; ROCHA, Daniele. Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 143-150, mar. 2010. SSN 1414-8145.

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO
ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM VERSÃO IMPRESSA E/OU ELETRÔNICA PELO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS - UNIGOIÁS**

Pelo presente instrumento, Eu, Hosana Cristina Lopes Andrade Borges, enquanto autor(a), autorizo o Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS a disponibilizar integralmente, gratuitamente e sem ressarcimentos, o texto Assistência de enfermagem à crianças vítimas de violência sexual, tanto em suas bibliotecas e repositórios institucionais, quanto em demais publicações impressas ou eletrônicas da IES, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros e, ainda, estou ciente que a publicação poderá ocorrer em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.

De acordo com a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, tomo ciência de que a obra disponibilizada é para fins de estudos, leituras, impressões e/ou *downloads*, bem como a título de divulgação e de promoção da produção científica brasileira.

Declaro, ainda, que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral e também da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio, e uso inadequado ou impróprio de trabalhos de outros autores.

Goiânia, 19 de maio de 2021.



Nome do/da discente
Discente



Nome do/da orientador(a)
Orientador (a)

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO

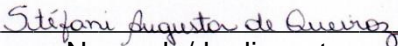
**ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM VERSÃO IMPRESSA E/OU ELETRÔNICA PELO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS - UNIGOIÁS**

Pelo presente instrumento, Eu, Stéfani Augusta de Queiroz, enquanto autor(a), autorizo o Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS a disponibilizar integralmente, gratuitamente e sem ressarcimentos, o texto Assistência de enfermagem à crianças vítimas de violência sexual, tanto em suas bibliotecas e repositórios institucionais, quanto em demais publicações impressas ou eletrônicas da IES, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros e, ainda, estou ciente que a publicação poderá ocorrer em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.


De acordo com a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, tomo ciência de que a obra disponibilizada é para fins de estudos, leituras, impressões e/ou *downloads*, bem como a título de divulgação e de promoção da produção científica brasileira.

Declaro, ainda, que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral e também da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio, e uso inadequado ou impróprio de trabalhos de outros autores.

Goiânia, 19 de maio de 2021.



Nome do/da discente
Discente



Nome do/da orientador(a)
Orientador (a)